

+ ARQ UCP

2º EDIÇÃO

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

RESTAURAÇÃO DA
CATEDRAL DE
PETRÓPOLIS

70 ANOS DA
UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE
PETRÓPOLIS

SEMANA CIENTÍFICA
CENTRO DE
ENGENHARIAS E
COMPUTAÇÃO

ÍNDICE

03

Lugar, Democracia, Cidade e Paisagem Cultural

09

Revitalizando a História de Petrópolis: Restauração da Catedral São Pedro de Alcântara

14

Jubileu de Platina: 70 anos da Universidade Católica de Petrópolis

20

Semana Científica do Centro de Engenharias e Computação

25

Trabalho de Destaque: Projeto Multifuncional

30

Trabalho de Conclusão de Curso: Revitalização Parcial do Conjunto Arquitetônico Rio Negro

35

Entrevista com a autora Gaya Lamin

36

Mural de Notícias

Lugar, Democracia, Cidade e Paisagem Cultural

De uma forma geral, você já se perguntou qual o seu lugar na cidade? A seguir, será abordado uma compreensão sobre o papel e responsabilidade da sociedade nos espaços da cidade, que podem aguçar a percepção de lugar, paisagem e democracia. Para nortear a reflexão, trazemos o estudo de Yi-Fu Tuan, um geógrafo sino-americano, que apresenta a peculiaridade entre sentimento, pertencimento e ideias sobre os espaços, fazendo com que haja um questionamento sobre a percepção do ambiente e qual significado dar a ele.



Agência dos Correios no Centro de Petrópolis. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

O autor instiga a entender o ambiente no qual se está inserido, de forma a enxergar e sentir o espaço. Ele define topofilia como o conjunto das vivências, percepções e sentimentos sobre o espaço, que fazem denominá-lo como lugar. Por muitas vezes, pode-se estar no espaço sem percebê-lo, porém quando um lugar toca emocionalmente no indivíduo, passa a ser percebido como um símbolo afetivo.



Palácio de Cristal. Fonte: site Sou Petrópolis, s/d

Assim, obtêm-se uma visão determinante sobre o espaço, por intermédio das relações com o redor e, desta forma, é possível refletir a respeito do lugar, tratando diretamente do sentimento topofílico e construindo o elo afetivo pessoa-lugar. Percebe-se a multiplicidade dos espaços, os quais são validados através das vivências. À medida em que se desenvolvem, cria-se apego às pessoas, aos objetos e, por fim, às localidades, podendo desenvolver sentimentos por certos lugares, de acordo com nossas experiências individuais.(TUAN, 2012 apud CISOTTO, 2013; TUAN, 1983).



Colégio Estadual Dom Pedro II (CENIP). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Os seres humanos, carecem de espaços íntimos, onde encontram afeto, carinho e aconchego. Conseqüentemente, buscam afeição pelo lugar de acordo com as experiências íntimas, fazendo com que não apenas espaços se tornem lugares, como também objetos ou pessoas. Com isso, o significado de lugar não precisa ser o mesmo para o resto da vida, uma vez que ele se encontra em escalas diferentes, ou seja, o que é apreciado aqui e agora, pode não ser apreciado em outro lugar ou em outro momento. Vale lembrar que os hábitos culturais também influenciam na percepção do mundo, também evidenciando o porquê cada espaço é visto de modo diferente pelas pessoas (TUAN, 2012 apud CISOTTO, 2013; ; TUAN, 1983).

Um exemplo cotidiano pode ser a mudança de uma pessoa para uma nova cidade. Ela pode inicialmente sentir-se deslocada e desconfortável em seu novo ambiente, pois ainda não encontrou os lugares que lhe proporcionam aconchego e intimidade. Porém, com o tempo, ela pode descobrir um café acolhedor ou um parque tranquilo que lhe trazem uma sensação de pertencimento e conforto.

Esses lugares, no entanto, não são imutáveis. Por exemplo, se o café se tornar muito barulhento ou cheio, a pessoa pode perder o interesse em frequentá-lo e procurar por outro local que atenda às suas necessidades. Além disso, se essa mesma pessoa se mudar para outra cidade, os lugares que ela apreciava anteriormente podem não estar disponíveis, fazendo com que ela tenha que encontrar novos lugares para criar uma nova conexão. Assim, não deve se deixar a paisagem de lado na compreensão dos espaços, ela pode e deve ser compreendida como uma experiência sensível do ambiente. Ela não está ali somente como leitura do que é visto e absorvido, ela também está lá para ser inventada, transformada e vista por diferentes ângulos e percepções. E, por isso, pode se aprender a não somente caminhar, mas se colocar na paisagem, para que os espaços levem a percepções que, conseqüentemente, aguçarão sentimentos e se torne um lugar de aconchego ou, ao menos, permita definir as sensações nele;

Portando, entende-se que a paisagem precisa de todos os sentidos para ser compreendida, podendo dizer que existe um diálogo no íntimo da cidade entre o natural e o cultural que envolve os conceitos de paisagem cultural e que agora será abordado sob uma outra visão, baseada nos conceitos de Christina Menezes Torres e Wherther Holzer. De forma geral, eles apontam a importância da memória do ser humano de forma coletiva na construção da paisagem cultural da cidade, destacando como as lembranças e histórias compartilhadas pelas pessoas podem moldar a percepção e uso dos espaços urbanos. Dessa maneira, compreende-se a necessidade de preservar e valorizar a paisagem cultural urbana como forma de manter viva a memória e as identidades culturais das comunidades urbanas. Um ponto importante é a relação entre a paisagem urbana e as práticas corporais, destacando às atividades físicas e esportivas, que podem ser formas importantes de apropriação dos espaços urbanos, contribuindo para a construção de uma paisagem cultural mais inclusiva e participativa. Portanto, atualmente, a paisagem cultural, tornou-se um importante aspecto urbano e sociocultural.



Câmara Municipal de Petrópolis. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Colégio Vicentino Santa Isabel (CVSI). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Hospital Santa Teresa. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Depois de muitos anos procurando entender o conceito de paisagem, finalmente encontra uma realidade onde seu conceito engloba tanto a natureza, quanto o ser humano, ou seja, a paisagem não é composta apenas por características do meio ambiente, mas também pela inserção do ser humano nele, integrando aspectos culturais de cada localidade.



Casa Princesa Isabel. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

É um conceito que descreve características físicas de um local, como montanhas, casas, prédios, ruas e a forma como as pessoas interagem com o meio. Essa visão se complementa com os conceitos de Yi-Fu Tuan, enfatizando a importância da paisagem cultural e como isso está relacionado com o sentimento de pertencimento na cidade. As cidades são espaços estratégicos para a construção da cidadania e, por isso, é preciso pensar no espaço também como político. Sabendo que as cidades passaram a vivenciar manifestações por direitos da produção o espaço urbano, que representam expressões da luta urbana que trazem uma perspectiva do direito à cidade, uma ideia proposta pelo geógrafo francês Henri Lefebvre. Esta ideia se refere ao direito de habitar, usar e participar da produção de cidades justas, inclusivas, democráticas e sustentáveis, que é um direito coletivo, de natureza indivisível, que não pode ser garantido apenas para alguns grupos privilegiados e sim garantido a todos, das gerações presentes e futuras.

No entanto, apesar de ser uma ideia nobre, a realidade é que muitas pessoas ainda não têm acesso pleno aos benefícios da cidade. Uma das principais críticas sobre o direito à cidade é que, mesmo sendo um conceito importante, ele muitas vezes é apenas uma utopia. A realidade é que a cidade é um espaço onde os recursos são limitados, e as desigualdades sociais e econômicas podem criar barreiras para o acesso igualitário a esses recursos. Além disso, a falta de planejamento urbano adequado pode levar a situações de exclusão, como a concentração de moradias em áreas de risco ou a falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação. Outra crítica é que o direito à cidade muitas vezes é utilizado como uma retórica política, sem que haja uma ação concreta para garantir esse direito. Isso pode ser visto, por exemplo, em situações de remoção de moradores de áreas carentes em nome da revitalização urbana, sem que haja um plano de realocação adequado para essas pessoas. O direito à cidade é muito importante, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido para que ele se torne uma realidade para todos os habitantes da cidade.

Assim, deve-se propor mudanças nos processos de decisões, relativas ao diálogo na construção de espaços, ou seja, deve-se ocupar os espaços públicos para reivindicar novas formas de construção e de vivência do espaço urbano, deixando explícita a importância de ter os interesses levados em conta nas decisões que afetam o espaço urbano, culminando em políticas públicas e planejamento urbano que compreendam todas as camadas da população e que sejam efetivas na promoção da igualdade e da inclusão, para que a cidade possa ser um espaço de convivência e desenvolvimento democrático para todos. Finalizando, percebe-se que ao relacionar a topofilia com o direito à cidade é possível perceber uma conexão importante entre os dois conceitos. A topofilia implica uma relação íntima e afetiva com o espaço, o que leva a um desejo de participação ativa na vida da cidade. O direito à cidade, por sua vez, busca garantir que todos os habitantes tenham o poder de moldar e influenciar o ambiente urbano, promovendo uma maior inclusão e participação nas decisões do espaço coletivo. No entanto, há desafios para a realização plena do direito à cidade, como a segregação socioespacial, as desigualdades socioeconômicas e toda essa política de exclusão, que muitas vezes limitam o acesso aos benefícios urbanos e a participação efetiva dos cidadãos na vida da cidade. Esses obstáculos impedem que a população possa desenvolver uma conexão emocional e afetiva com o espaço, dificultando a construção de um senso de pertencimento e identidade comunitária.

Em suma, nota-se a íntima percepção dos laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente. Também verifica-se que a cidade é formada não só pelo espaço geográfico e construções, mas também pela dinâmica que acontece nesse lugar, como as relações sociais e sua diversidade. Por isso é tão importante promover políticas urbanas inclusivas, que considerem as necessidades e aspirações dos diferentes grupos sociais, e incentivem a participação ativa dos cidadãos nos processos de tomada de decisão sobre o ambiente urbano. Democratizar o lugar é diminuir a desigualdade social, é permitir que todos tenham acesso às escolhas e ações da cidade, além de enriquecer a cultura local. Dessa forma, ao estabelecer uma conexão entre a topofilia e o direito à cidade é possível criar cidades mais justas, sustentáveis e habitáveis, onde todos os habitantes possam desenvolver uma relação significativa e positiva com o espaço urbano, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, em que o espaço seja vivido e apreciado por todos como um lugar de identidade, pertencimento e bem-estar.



Palácio Rio Negro. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Referências Bibliográficas

BRANDT, Daniele Batista. O DIREITO À CIDADE EM HENRI LEFEBVRE E DAVID HARVEY: DA UTOPIA URBANA EXPERIMENTAL À GESTÃO DEMOCRÁTICA DAS CIDADES. UFEST. 2018.

CISOTTO, Mariana Ferreira. 2013. "Sobre Topofilia, De Yi-Fu Tuan". Geograficidade 3 (2):94-97.

COSTA, Marco Aurélio; THADEU, Marcos; FAVARÃO, Cesar Buno - A Nova agenda urbana e o Brasil: insumos para sua construção e desafios a sua implementação. (Brasília, 2018. ;) capítulo 2

FERREIRA, Álvaro - A cidade que queremos: produção do espaço e democracia (2021)

GRESPLAN, Jorge. Marx e a crítica do modo de representação capitalista. Boitempo: São Paulo, 2019

MEDVEDOVSKI. Nirce Saffer; KERKHOF. Hélien Vanessa; SOPENÃ. Sirlene De Mello; CATHARINA. Roberta Taborda Santa; GUIMARÃES. Elisa Santos; ALMEIDA. Heitor. DIAGNOSTICO RÁPIDO URBANO PARTICIPATIVO (DRUP): UM RELATO SOBRE A FERRAMENTA COMO INSTRUMENTO PARA PROCESSOS PARTICIPATIVOS EM HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - UMA AÇÃO EXTENSIONISTA. 2015.

NASSIF. Thaís. PLANEJAMENTO URBANO PARTICIPATIVO: O DESAFIO DA LINGUAGEM TÉCNICA. 2020.

OLIVEIRA, Dias de, Leandro. Revista Espaço e Economia - Revista Brasileira de Geografia Econômica 2021

SILVEIRA. Caio. CONEÇÕES ENTRE DESENVOLVIMENTO LOCAL, ECONOMIA SOLIDÁRIA E TECNOLOGIA SOCIAL. 2006.

TORRES, Christina e HOLZER, Wherter. Paisagem Cultural Urbana: saber, instrução, questões teóricas e metodológicas. Niterói/RJ. 2008

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. (Tradução de Livia de Oliveira). São Paulo: Difel, 1983.

TUAN, Yi- Fu. Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. (Tradução de Livia de Oliveira) Londrina: Eduel, 2012.

Revitalizando a História de Petrópolis:

Restauração da Catedral São Pedro de Alcântara

Um marco importante na reconstrução de Petrópolis após as enchentes do verão de 2022, a restauração da Catedral São Pedro de Alcântara, reinaugurada no dia 1º de julho de 2022, abriu um novo caminho para o turismo e passeios diferentes por partes do prédio, nunca antes aberto ao público. Um dos símbolos mais famosos da cidade imperial, restaurada e revitalizada, teve sua inauguração em julho de 2022.

O projeto de restauração da Catedral de São Pedro de Alcântara começou em 2013, com o objetivo de preservar e restaurar a estrutura e a decoração da igreja. O projeto foi realizado pela Fundação de Cultura e Turismo de Petrópolis, em parceria com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e outras instituições.

A restauração foi necessária porque a catedral apresentava problemas estruturais, como fissuras nas paredes, infiltrações e desgaste na ornamentação da fachada e problemas pontuais nos vitrais. Além disso, as fachadas foram lavadas e sua superfície recuperada, a pintura interna precisava ser refeita, assim como exposto na palestra da Professora Erika Machado durante a Semana Científica CEC 2023.

O projeto nasceu da experiência de Dom Gregório Paixão na restauração de igrejas em Salvador (Bahia) e principalmente no Mosteiro de São Bento. Inicialmente, com base na pesquisa realizada, foi publicado em 2016 o livro Catedral de Petrópolis: Santuário da Memória da Cidade Imperial. Para iniciar o projeto, o bispo convidou Kátia Duque Rossi, gestora do projeto, e Dênia Gonçalves, técnica de projeto, que trabalharam durante quatro anos para a aprovação das autoridades competentes.

A obra de revitalização e restauração da Catedral, ocorrida entre fevereiro de 2021 e junho de 2022, foi feita em importantes etapas. Uma destas consistiu em realizar o reforço estrutural das fundações da Catedral e do muro de contenção que segura a Rua São Pedro de Alcântara. Outra etapa importante foi a revisão e recuperação dos telhados - que tinha parte da sua estrutura de madeira comprometida por ação de cupins - e recuperação do sistema de drenagem de águas pluviais, com a limpeza dos dutos e a inserção de calhas nas linhas do contra-feito (ponto em que a parte principal do telhado muda de inclinação)".

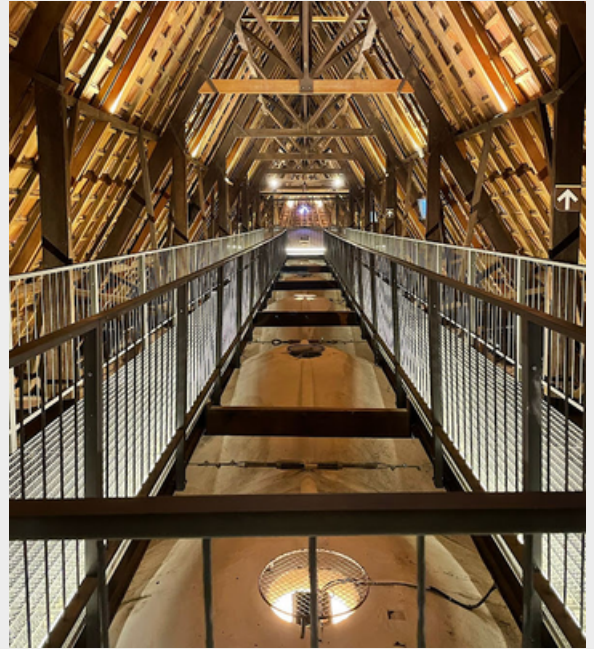
O reforço estrutural foi importante porque, com a grande tempestade de 1988, houve uma movimentação de terra no solo da igreja, causando rachaduras nas paredes da Catedral. Não havia risco de desabamento iminente, porém, se a obra não fosse realizada no momento certo, poderia ocasionar no futuro, com as chuvas intensas de 2022, a interdição do prédio.



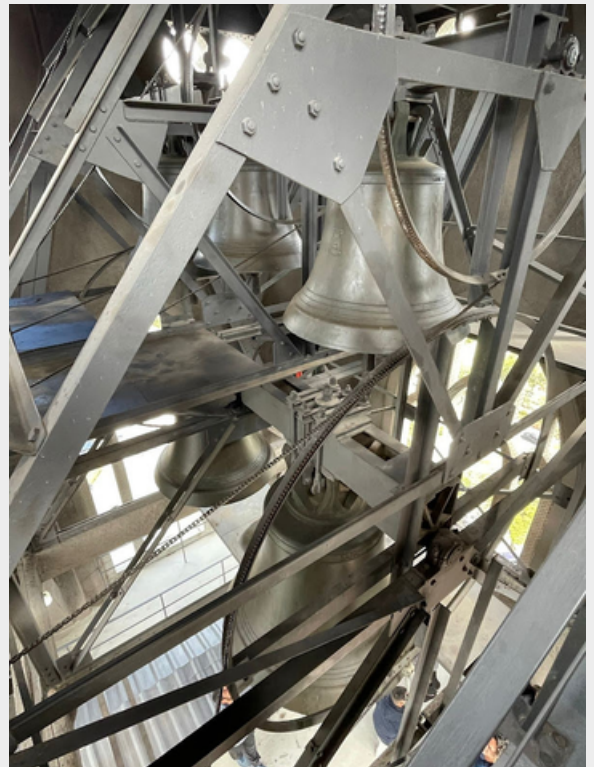
Prospecção estrutural e arqueológica na fachada lateral da catedral, voltada para a Av. Ipiranga. Fonte: Tribuna de Petrópolis, 2021.

A etapa seguinte da obra foi dedicada à restauração interna da Catedral. Os trabalhos incluíram a limpeza e conservação dos elementos decorativos. A restauração dos capitéis das colunas, a imagem de São Pedro de Alcântara e os elementos decorativos dos gradis do Mausoléu da Família Imperial e do Batistério, foi realizada por uma equipe de especialistas em arte sacra, que utilizou técnicas tradicionais para recuperar as obras. E então, houve a implantação de uma galeria expositiva nos dois primeiros pavimentos da torre que antecede o sino.

Uma passarela foi instalada no entreferro do telhado, passando sobre as abóbadas de teto da nave central, do cruzeiro e do deambulatório, que ficam à vista do público visitante - espaço onde se conta a história da construção da Catedral. Na Antessala dos Sinos bem exibe-se documentos históricos e imagens sacras. A nova área permite a visitação do público à torre, com sua altura total de 76 metros.



Nova passarela instalada no entreferro do telhado, passando sobre as abóbadas de teto do templo. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.



Conjunto de sinos da Catedral. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.



Detalhe da estrutura do telhado sobre o deambulatório com destaque para uma das abóbadas de teto do templo. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.



Detalhe da estrutura e maquinário dos sinos da Catedral. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.

Por fim, na última fase da obra teve como pontos de destaque: modernização de todas as instalações elétricas, instalação de novo sistema de proteção a descargas atmosféricas, instalação dos equipamentos tecnológicos para a galeria expositiva, projeto de prevenção e combate a incêndios e a revitalização dos jardins na lateral da igreja voltada para a Av. Ipiranga e um projeto paisagístico que circunda toda a fachada lateral voltada para a Rua São Pedro de Alcântara até a frente da casa onde fica a administração da paróquia.



Detalhe da fachada de fundos da Catedral. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.

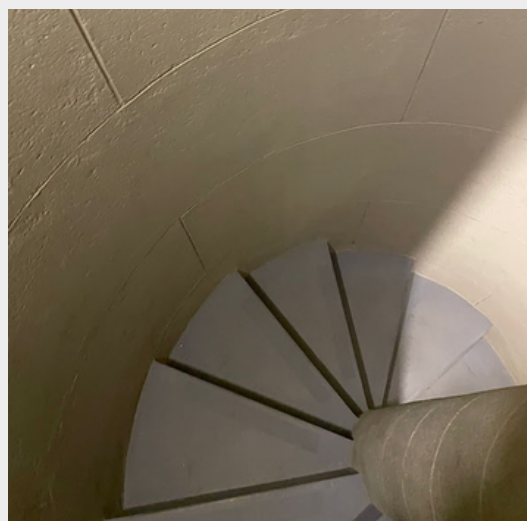


Detalhe da fachada lateral da Catedral, vista da Av. Ipiranga. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo; Lott, 2023.

A visita guiada começa no Nártex – espaço na entrada principal, de onde se tem acesso ao Mausoléu e ao Batistério. Dali, sobe-se até o Coro por elevador ou escada. A rota passa pelo órgão, que tem 2.227 tubos, que variam de 29 centímetros a 7 metros de altura, 33 registros, três teclados manuais e um pedal. O instrumento construído e instalado pelo organeiro Guilherme Berner foi inaugurado no dia 31 de janeiro de 1937, sendo reinaugurado após restauração em 2013. Dali, a visita segue para o nível das varandas superiores, depois para o entreforro do telhado - que pode ser todo percorrido pela nova passarela - e, dali, até a Antessala dos Sinos.



Detalhe do órgão da Catedral e do teto da nave central vistos da varanda frontal do Coro. Fonte: Machado, 2014.



Detalhe da escada entre o Coro e o nível das varandas. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo.; Lott, 2022.



Detalhe da estrutura interna da agulha, o telhado da torre. Fonte: Lopes; Campbell; Araujo.; Lott, 2022.

O projeto foi proposto pela Mitra Diocesana de Petrópolis em parceria com a UCP e a obra foi patrocinada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e fez parte de um conjunto de investimentos que foram implementados para promover a cidade como destino turístico relevante. Foi liberado para o valor de R\$13,1 milhões, o que representa 98% do investimento global, que é de R\$13,4 milhões.

A Catedral de Petrópolis recebe como estimativa anual cerca de 300 mil visitantes, e com a restauração da Catedral e a abertura de novas áreas para visitação, o interesse turístico em visitar a igreja só aumentou. O projeto reforça a vocação da cidade de Petrópolis como pólo de turismo histórico-cultural no Brasil.

A obra de construção da Catedral começou em 1876 e concluída em 1970. Foi tombada pelo IPHAN em 1980, junto com a Av. Ipiranga e outras vias, como extensão da proteção conferida, desde 1964, à Avenida Koeler, inscrita no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico.

A revitalização da Matriz petropolitana e todo seu enredo é, definitivamente, um grande marco sociocultural e histórico para a Cidade Imperial".

PAIXÃO, Dom Gregório, Título: A Catedral de Petrópolis - Santuário da Memória da Cidade Imperial. Petrópolis, RJ. Fundação Cesgranrio. 2016.

BNDES apoia restauração da Catedral Imperial de Petrópolis (RJ). BNDES, 2020.

Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/imprensa/noticias/conteudo/bndes-apoia-restauracao-da-catedral-imperial-de-petropolis>

Acesso em: 2023

CATEDRAL Imperial, em Petrópolis (RJ), vai passar pela maior restauração da sua história.

IPHAN, 2020. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/5727/catedral-imperial-em-petropolis-rj-vai-passar-pela-maior-restauracao-de-sua-historia>

Acesso em: 2023

CATEDRAL de Petrópolis reabre nesta sexta, restaurada, com novo atrativo turístico.

Prefeitura de Petrópolis, 2022. Disponível em:

<https://www.petropolis.rj.gov.br/pmp/index.php/noticias/item/19263-s>

Acesso em: 2023

MATRIZ Atual. **Catedral de Petrópolis.**

Disponível em:

<https://www.catedraldepetropolis.org.br/historico/matriz-atual/>

Acesso em: 2023

RESTAURAÇÃO da Catedral depende de liberação de recursos do BNDES. **Diário de Petrópolis, 2020.** Disponível em:

<https://www.diariodepetropolis.com.br/integra/restauracao-da-catedral-depende-de-liberacao-de-recursos-do-bndes-186543>

Acesso em:

2023

Jubileu de Platina

70 Anos da Universidade Católica de Petrópolis

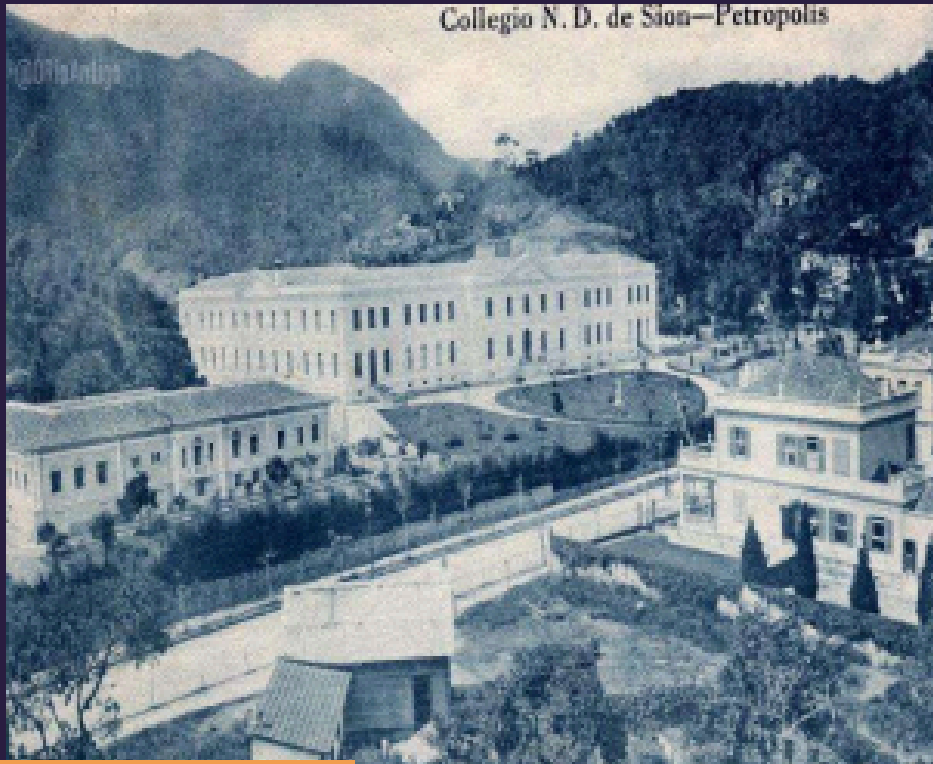


Antigo Colégio Notre-Dame de Sion, prédio principal do campus Dom Veloso da UCP. Fonte: UCP, s/d.

Fundada em maio de 1953, a Universidade Católica de Petrópolis (UCP) é uma instituição de ensino superior que se destaca na história de Petrópolis e região. Seu início, sob a liderança do Bispo Diocesano Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra, marcou a primeira instituição de ensino superior na cidade. A jornada da UCP começou com o curso de Direito em 1954 e no ano seguinte foi adquirido o histórico Hotel Orleans, na Rua Barão do Amazonas, fazendo a instituição se expandir com criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e de Engenharia Industrial.

O Hotel Orleans foi o motivo pelo qual o prédio foi construído. Contudo, depois disso, se tornou o Hotel Palace, quando sofreu grandes reformas e ampliações. Depois disso, foi sede de um órgão estadual, enquanto Petrópolis foi capital do e só depois a UCP adquiriu o prédio. Em 1961, a fusão das três faculdades deu origem à Universidade Católica de Petrópolis, reconhecida oficialmente pelo Decreto 383 em dezembro do mesmo ano. Desde então, a instituição experimentou um crescimento constante, oferecendo novos cursos e expandindo suas instalações.

A aquisição do Colégio Notre Dame de Sion na Rua Benjamin Constant permitiu a criação do Colégio de Aplicação, enriquecendo a experiência acadêmica.



Fonte: site Rio Antigo, s/d.

A Universidade abrange diversos cursos que são divididas em algumas áreas como: Centro de Engenharia e Computação (CEC) Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA). Centro de Ciências da Saúde (CCS). Centro de Ciências Jurídicas (CCJ) e Centro de Teologia e Humanidades (CTH).

A UCP tem uma longa história de compromisso com a comunidade. Seu curso de Fisioterapia (CCS) oferece uma clinica escola onde os estudantes podem praticar métodos terapêuticos e profiláticos em reabilitação, atendendo cerca de 8 mil pessoas carentes do municipio, graças a convênios com o Sistema Unico de Saúde (SUS).

A universidade também se destaca pelas suas Semanas Acadêmicas, que há mais de uma década todos os centros acadêmicos, proporcionaram uma plataforma para a discussão de temas relevantes e a reflexão sobre o papel dos cursos na construção de uma sociedade justa e igualária. Palestrantes renomados e conteúdo inovador enriqueceram os eventos. que destacaram, tanto a importância de compreender as raízes e os precursores da história da UCP, quanto às tecnologias e inovações futuras em relação aos outros cursos.



Palestra Semana Acadêmica (CCSA). Fonte: UCP, 2023.



Palestra de abertura da Semana Científica CEC 2023. Fonte: UCP, 2023.

A universidade também se destaca pelas suas Semanas Acadêmicas, em que há mais de uma década todos os centros acadêmicos, proporcionam uma plataforma para a discussão de temas relevantes e a reflexão sobre o papel dos cursos na construção de uma sociedade justa e igualitária. Palestrantes renomados e conteúdo inovador enriqueceram os eventos, que destacaram, tanto a importância de compreender as raízes e os precursores da história da UCP, quanto às tecnologias e inovações futuras em relação aos outros cursos.

Como parte das celebrações do Jubileu de Platina, a Semana Acadêmica do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) em 2023 explorou os desafios e oportunidades enfrentados pela UCP ao longo de sua história. O evento proporcionou uma visão enriquecedora. A programação incluiu atividades presenciais e transmissões online, tornando o conteúdo acessível a um público amplo.

Assim, a Universidade Católica de Petrópolis continua a ser uma instituição de destaque, adaptando-se às mudanças e contribuindo significativamente para a educação, a cultura e o desenvolvimento de Petrópolis e de todo o Brasil. Com 70 anos de história, a UCP segue sua missão de oferecer educação de qualidade e um ambiente propício ao aprendizado contínuo.

UCP de Portas Abertas

Em sua 12 edição, o UCP de Portas Abertas recebeu os estudantes do Ensino Médio para desvendar as múltiplas possibilidades que o Ensino Superior oferece.

O evento apresentou aos alunos da rede pública e privada de ensino, do município e de cidades vizinhas, o leque de profissões e carreiras a seguir a partir dos mais de 20 cursos ofertados pela Universidade Católica de Petrópolis.

Em uma série de atividades, além de insights e dicas preciosas com quem entende do assunto, os estudantes puderam desbravar 30 espaços recheados de programação, que incluíram bate-papos, visitas guiadas e práticas nos laboratórios, além de simulações, oficinas e dinâmicas promovendo uma verdadeira imersão nas graduações da UCP.

A experiência universitária, veio através do intercâmbio com os professores dos cursos, alunos e ex-alunos que compartilharam suas trajetórias acadêmicas.

Nesta edição, o Campus dom Cintra ofereceu uma programação atenciosa com as demandas e realidades do mercado de trabalho, proporcionando uma verdadeira viagem no mundo das profissões.

Foi mais uma celebração da História da Instituição, que preserva sua tradição, sem perder o olhar para o futuro.



UCP de Portas Abertas - Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Fachada UCP de Portas Abertas - Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



UCP de Portas Abertas - Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

“É muito interessante ver como o UCP Portas Abertas abre, literalmente, portas para os estudantes conhecerem a dimensão que é a UCP com uma tradição de 75 anos que se estende na variedade de cursos e áreas do conhecimento que oferecemos. É muito bacana proporcionar esse encontro dos estudantes do Ensino Médio com o corpo docente e discente da Universidade, conhecendo a nossa infraestrutura de maneira dinâmica, e ver como isso contribui de forma direta e assertiva na escolha de qual carreira eles podem seguir”, pontua o vice-reitor da UCP, maestro Marcelo Vizani.

Intercursos UCP

Os jogos intercursos da universidade fazem parte de sua história e tradição e após muitos anos de interrupção, em 2023 foram retomados como mais uma forma de comemoração do Jubileu de Patina da instituição.



Alunos nos Intercursos - Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Participaram os alunos de muitos dos cursos oferecidos na universidade, que estavam representados por suas Atléticas. Além das mais tradicionais como a de Direito e a de Engenharia, estavam presentes também Atléticas mais novas, como as da Educação Física, Fisioterapia, Psicologia, Comunicação, Pedagogia, Biomedicina e Finanças. Foram várias modalidades disputadas pelos atletas com equipes tanto masculinas quanto femininas. Entre elas estavam:

Atletismo
Futsal
Handbol
Tênis de Mesa
Voley
X Games



Alunos jogando nos intercursos. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Alunas jogando nos intercursos. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

E a Atlética de Arquitetura também marcou presença em todas as provas, não só com os atletas, mas também com uma torcida animada que embalou seus competidores. A atleta Ana Clara Anjos conquistou a medalha de bronze na categoria Fifa, dos X Games.



Aluna medalhista de bronze na categoria FIFA. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Torcida do time de Arquitetura e Urbanismo. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Torcedoras do time de Arquitetura e Urbanismo. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Semana Acadêmica do Centro de Engenharia e Computação - CEC

Da Régua de Cálculo à Inteligência Artificial

Entre os dias 23 e 27 de outubro de 2023 ocorreu mais uma edição da Semana Acadêmica do Centro de Engenharia e Computação (CEC) da UCP, que apresentou as evoluções nos campos das Engenharias e Arquitetura em mais de 30 atividades.

Com o tema “Da Régua de Cálculo à Inteligência Artificial”, a Semana promoveu palestras, mesas-redondas e minicursos em cinco dias de evento aberto ao público, que aconteceu no Campus Dom Cintra.

A vasta programação abordou os mais diversos assuntos como:

- Lean no dia-a-dia na operação da indústria
- Inundações no Centro Histórico
- Projeto e obra da Catedral São Pedro de Alcântara
- Sistemas de Combustão
- Utilização de Inteligência Artificial no Arduino
- Introdução à análise de dados em Python
- Conhecendo a mecânica de automóveis

O sucesso do evento se deve também à participação dos alunos, que apresentaram os trabalhos desenvolvidos nas disciplinas.



Palestrantes da Semana Acadêmica (CEC) Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Palestra Semana Acadêmica (CEC). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Concurso de Pontes

Como parte da Semana Acadêmica, os alunos das disciplinas de Estruturas nos cursos de engenharias e de arquitetura projetaram, construíram e exibiram pontes de palito no saguão do Campus Dom Cintra.

Esses projetos participaram de um concurso em 3 categorias: Eficiência, Projeto e Estética.



Alguns modelos de pontes participantes. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Eficiência - o objetivo desta categoria era construir uma ponte que utilizasse menos materiais, mas que suportasse mais peso. Assim os projetos foram pesados e em seguida submetidos a um teste de carga.

Embora a ponte “Mal feito Feito” de Eric Hoeltz, Gabriel Cardoso, Gabriel Eletero, Jansen Abitbol e Giulio Lissoni, do curso de engenharia tenha resistido a 77,5 kg, ela era mais pesada que a ponte “Golden 3” de Clara Bailey, Felipe Pizzi e Livia Nascimento, do curso de arquitetura.

Portanto, mesmo resistindo 72,5 kg, esta última se mostrou mais eficiente e conquistou o prêmio da categoria.



Alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo com a ponte vencedora. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Alunas do curso de Arquitetura e Urbanismo participantes do concurso. Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

A ponte “Ponte” das alunas Gisele Fagundes, Grazielle da Costa, Milena Ramos e Sarah Rosário também do curso de arquitetura venceu as outras 2 categorias: melhor projeto e estética.

Estudo da Cimática

Os alunos da matéria de conforto ambiental, do sexto período do curso de arquitetura elaboraram um estudo sobre cimática e apresentaram um trabalho resultado desses estudos na Semana de iniciação Científica do CEC.

Cimática é o estudo das ondas que está associado aos padrões físicos produzidos pela interação de ondas sonoras em um meio. O estudo dos padrões produzidos por corpos em vibração é antigo. Galileu Galilei foi um dos primeiros a notar que um corpo em oscilação apresenta padrões regulares. Um experimento simples demonstrando a visualização da cimática pode ser feito espalhando areia sobre um disco de metal e fazendo-o vibrar. Por exemplo, passando um arco de violino na borda do disco, a areia se organizará em padrões de onda estacionária, como simples círculos concêntricos. Assim, quanto mais alta a frequência, mais complexas as formas produzidas, sendo certas formas similares às mandalas tradicionais.

Em 1680, Robert Hooke conseguiu ver os padrões nodais associados aos modos de vibração de discos de vidro. Hooke passou um arco ao longo da borda de um prato de vidro coberto com farinha, e viu os padrões nodais emergirem.

O termo, criado por Hans Jenny, cientista suíço que realizou importantes pesquisas sobre o assunto e as publicou em seu livro *Kymatik*, 1967, que deriva do grego *kyma* (κύμα), significando "onda", e *ta kymatika* (τα κυματικά), que significa "assuntos referentes a ondas".

Inspirado pela teoria dos sistemas e pelo trabalho de Ernst Chladni, Jenny iniciou uma investigação sobre fenômenos periódicos, especialmente a observação visual do som, usando ondas e estacionárias, amplificadores piezoelétricos e outros métodos e materiais. Seu livro influenciou Alvin Lucier e, em conjunto com Chladni, conduziu à composição de Lucier *Queen of the South*.



Palestra Semana Iniciação Científica (CEC). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.



Palestra Semana Iniciação Científica (CEC). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

O trabalho de Jenny foi também acompanhado pelo fundador do Center for Advanced Visual Studies (CAVS), Gyorgy Kepes, no MIT.

O seu trabalho nesta área inclui uma peça de folha metálica em vibração por acústica na qual pequenos furos foram feitos numa grelha. Há pequenas chamas de gás a ser queimado através destes furos e são visíveis padrões de termodinâmica com esta instalação.

Baseado em trabalho efetuado neste campo, o fotógrafo Alexander Lauterwasser capta imagens de superfícies aquosas colocadas em movimento por fontes de som desde puras ondas sinusóidais, música de Ludwig van Beethoven, Karlheinz Stockhausen, do grupo de eletroacústica Kymatik e Canto difônico.

Em 2007 Thomas J. Mitchell e o seu filho Stuart disseram à imprensa que tinham decodificado "frozen music" baseados em esculturas da Capela de Rosslyn, na Escócia, em parte usando cimática.

Julga-se que as esculturas em pedra da Capela de Rosslyn tenham referências a padrões cimáticos tendo os dois Mitchell criado uma obra concebida usando uma correspondência cimática/padrão Chladni aos 13 símbolos geométricos esculpidos na face de 213 cubos que ressaltam em 14 arcos. A essa obra deram o nome de The Rosslyn Motet. Em 2018, o compositor Panayiotis Kokoras, escreve "Cymatics".

A obra, para percussão solo, tem a particularidade de ter como única fonte instrumental um prato amplificado, destacando-se pela sua inovação e singularidade. Foi estreada em Denton-Texas, EUA, em abril de 2018, pelo músico português Nuno Aroso, demonstrando uma abordagem criativa e expressiva na performance musical.

Dentro do campo da criatividade espacial, a Arquitetura de Interiores é uma das áreas de atuação para quem se forma em Arquitetura e Urbanismo. Seu objetivo principal é criar espaços residenciais, comerciais e industriais funcionais, harmoniosos e confortáveis, destacando a importância do design e da funcionalidade na interação humana com o ambiente construído.

Observe-se que a inclusão de mobiliário harmonizado com a técnica da cimática pode trazer resultados bem interessantes, principalmente, quando voltado para estabelecimentos comerciais ou de entretenimento/eventos tais como casa de show ou locais voltados para espetáculos.

Ao se projetar espaços destinados ao público, nada impede, a colocação de músicas ou sons que se harmonizem com o momento da água de um chafariz com uma música preordenada/designada para um determinado horário do dia ou evento.

Dessa forma, a harmonização do evento com o espaço físico onde se deve desenvolver a apresentação sonora em função da instalação da cimática faz uma diferença significativa.

Exemplo dessa união arquitetônica, o espaço e ondas sonoras, na exposição de Leonardo Da Vinci no Shopping Morumbi, São Paulo, no qual o planejamento do espaço físico e a sonoridade aliado ao jogo de luzes deu o toque arquitetônico perfeito ao evento.

Nada impede que haja um recinto onde se desenvolva um ambiente no qual a emissão do som com fogo faça um destaque compatibilizado com uma música, seja de qual gênero for, em um espetáculo ou mesmo em um evento particular.

Na semana científica tivemos alguns experimentos demonstrando como funciona a cimática. Um dos experimentos foi o Tubo de Rubens, esse experimento consiste em um tubo metálico com furos feitos em horizontal, uma membrana vibratória em uma das extremidades ligada a uma caixa de som e, na outra extremidade é colocado o gás de cozinha no tubo metálico propagando-se as ondas mecânicas do som, alterando a pressão interna dentro do tubo, as regiões com maior pressão vão apresentar uma chama maior e as de menor pressão uma chama menor. Uma música vibra mais que outra com base na frequência das notas usadas. Isso ocorre porque frequências mais altas resultam em tons agudos que têm uma vibração mais perceptível, enquanto frequências mais baixas produzem tons graves com menos vibração notável. Dessa forma, é como se as chamas dançassem conforme as notas modificam.

Outro experimento que tivemos relacionado a cimática foi a aplicação do teste vibroacústico. Como o som é uma onda mecânica, só é capaz de se propagar em meio materiais como água ou o ar. Para o experimento foi utilizado aparelho de som eletrônico, água, e uma superfície lisa. Foi colocado água no recipiente de forma que criasse um espelho d'água, após foi escolhido um estilo musical para tocar. É possível notar a intensidade sonora com a alteração do formato da água, o som comprime as gotas que modificam sua imagem e a cada nova harmonia uma nova alteração no formato.



Palestra Semana de Iniciação Científica(CEC). Fonte: Becker, Diegues, Herdy, Marcolino, Thomaz, 2023.

Trabalho de Destaque

Projeto Multifuncional

O projeto desempenha um papel fundamental na proposta da disciplina de projeto III onde os espaços devem atender uma necessidade comercial da área além de que sejam funcionais e esteticamente agradáveis. 1.1 Arquitetura do Projeto: Um Espaço Multifuncional Proposta da disciplina tem como objetivo não só apenas atender às necessidades comerciais locais, mas também se torna-se uma extensão significativa do tecido social da cidade, promovendo um equilíbrio entre tradição e modernidade. Além disso devemos destacar a geografia estabelecida pelo corpo docente, na avenida Ipiranga temos uma planificação da topográfica da cidade, algo de difícil acesso em Petrópolis, esse fator desempenha um papel essencial na concepção de projeto de uma grande edificação e permite a distribuição eficiente dos espaços, otimizando o uso do terreno e tornando o projeto mais acessível. A ausência de obstáculos naturais promove uma circulação fluida, incentivando um maior fluxo de pessoas.



1.1.1 Centro comercial Dados gerais: Área: 1.961,93m² Projeto: Ano: 2022 Localização: Av. Ipiranga, 36. Centro, Petrópolis – RJ



Programa de Necessidades

O projeto é composto por vários blocos que atendem a diversas funções. Alguns dos principais blocos e suas áreas úteis são:

Prédio principal: 1717,75 m²

Palco: 91,80 m²

Área com quiosques: 141,20 m²

Atelier de costura: 64,50 m²

Sala de idiomas: 82,45 m²

Sala de pintura: 63,90 m²

Sala de música: 84,65 m²

Circulação: 258,60 m²

Teatro: 302,45 m²

Cozinha industrial: 111,85 m²

Galeria de artes: 83,80 m²

Sala de mídia: 52,20 m²

Sala de informática: 35,95 m²

Sala de desenho: 39,10 m²

Cantina: 52,20 m²

Espaço kids: 111,85 m²

Barbearia: 106,60 m²

Administração: 51,00 m²

Copa e refeitório: 38,50 m²

Laboratório de robótica: 54,20 m²

Biblioteca: 198,85 m²

Wc 01: 34,65 m² e Wc 02: 31,00 m²

Além dos ambientes internos, o projeto também inclui espaços externos, como um palco para apresentações e uma área verde com árvores frutíferas, hortas e jardins. O projeto permite um espaço multifuncional de destaque, é fundamental entender o que esse programa inclui e como ele contribui para a concepção geral. O espaço projetado abriga uma variedade de blocos, cada um com um propósito específico. O prédio principal, com seus 1717,75 metros quadrados, serve como o epicentro das atividades. Nele, encontramos uma diversidade de ambientes, como o teatro, salas de música, pintura e idiomas, bem como uma galeria de artes, biblioteca e salas de informática e mídia. Esses espaços são destinados a promover a educação, cultura e entretenimento. A funcionalidade do espaço é garantida pelas áreas de circulação, com um total de 258,60 metros quadrados, e pelos dois WC (banheiros) no térreo, cada um com aproximadamente 30 metros quadrados. Essas instalações são projetadas para atender tanto aos frequentadores quanto aos eventos realizados no local. Além disso, o projeto contempla áreas de serviços e suporte. A cozinha industrial de 111,85 metros quadrados é essencial para atender às necessidades de refeições e catering. A administração e a cantina, com 51,00 e 52,20 metros quadrados, respectivamente, são destinadas ao gerenciamento e ao fornecimento de alimentos e bebidas aos visitantes.

Sistema Estrutural

O projeto adotou dois métodos construtivos distintos. O primeiro método predominante é o Concreto Armado. Este é o método construtivo mais comum no Brasil para obras residenciais. Ele é caracterizado por um esqueleto formado a partir da combinação de pilares, lajes e vigas, com as paredes desempenhando principalmente funções de fechamento e separação de ambientes. Este método oferece uma grande flexibilidade criativa, permitindo a especificação de esquadrias fora do tamanho padrão. No entanto, ele tende a ter um tempo de execução mais longo e um custo mais elevado. O segundo método utilizado é a estrutura metálica, que é um processo construtivo mais sustentável. Ele utiliza menos água, reduz a emissão de poluição e é mais eficiente em termos de tempo de construção. Além disso, o aço usado na estrutura metálica é 100% reciclável, contribuindo para a sustentabilidade do projeto.

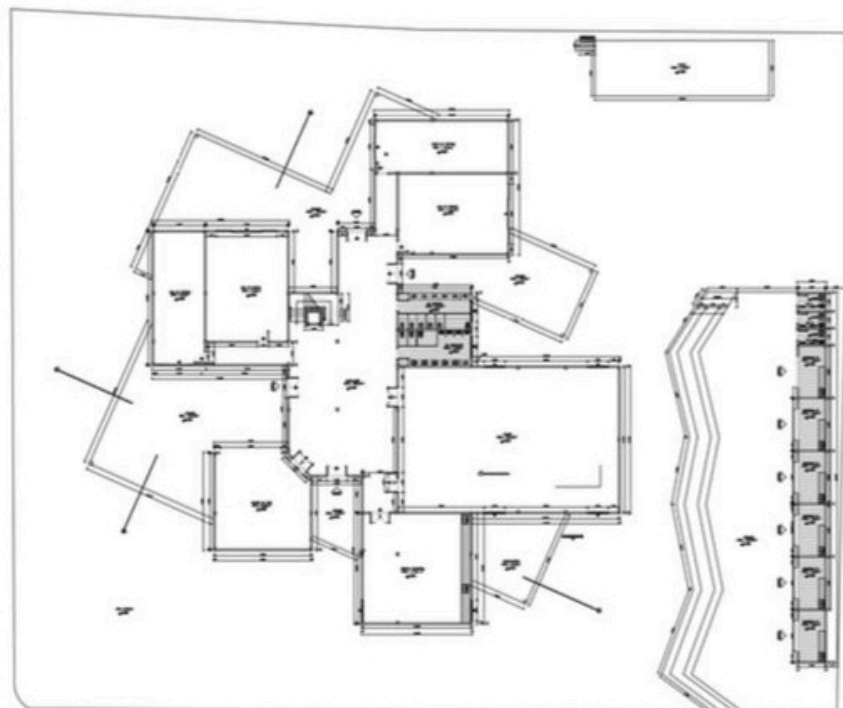
Vedações

As vedações do projeto são realizadas principalmente com blocos de vedação, que podem ser feitos de concreto ou cerâmica. Esses blocos são usados na alvenaria de vedação e desempenham um papel importante na estruturação convencional, com ferro, aço, laje, pilares e vigas. Eles facilitam a passagem de tubulações e fios, contribuindo para a funcionalidade do espaço. É fundamental que esses blocos tenham resistência mínima à compressão de 3,0 MPa, já que contam com armaduras, vigas e pilares para dar suporte à estrutura da obra. É importante notar que a alvenaria de vedação não substitui a alvenaria estrutural devido às suas especificações técnicas.

Cobertura

A cobertura do projeto é composta por telhas metálicas, um material leve e extremamente resistente, cuja principal composição é o aço. Isso resulta em uma estrutura de sustentação mais leve, o que reduz os custos. Além disso, o uso de telhas metálicas é mais sustentável em comparação a outros tipos de telhas, pois requer menos recursos naturais e gera menos resíduos.

4.1 PLANTA BAIXA



4.2 CORTE AA



4.3 CORTE BB



O Projeto e o Contexto Patrimonial

O projeto deve respeitar o contexto histórico e integrar-se harmoniosamente com elementos patrimoniais próximos, incluindo o complexo da Catedral São Pedro de Alcântara e o complexo da Av. Ipiranga tombada como patrimônio histórico pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Apesar disso o projeto impacta positivamente a região ao adotar práticas sustentáveis, promover a educação sobre a história local e manter a integridade da paisagem urbana existente, segundo Texeira. Dessa forma, o projeto não apenas contribui para o desenvolvimento comercial, mas também atua como guardião e promotor do patrimônio cultural e arquitetônico da região

Conclusão

O projeto proposto por Naomi Teixeira permite uma visão além de uma construção física, é uma narrativa contextual com foco em sociedade e desenvolvimento, o projeto se torna um espaço inclusivo, criando oportunidades equitativas e fortalecendo a coesão social. Sua arquitetura integra o moderno e o histórico, contribuindo para a narrativa urbana em evolução. Ao considerar a paisagem cultural, o projeto não apenas preserva o passado, mas revitaliza tradições para as gerações futuras.

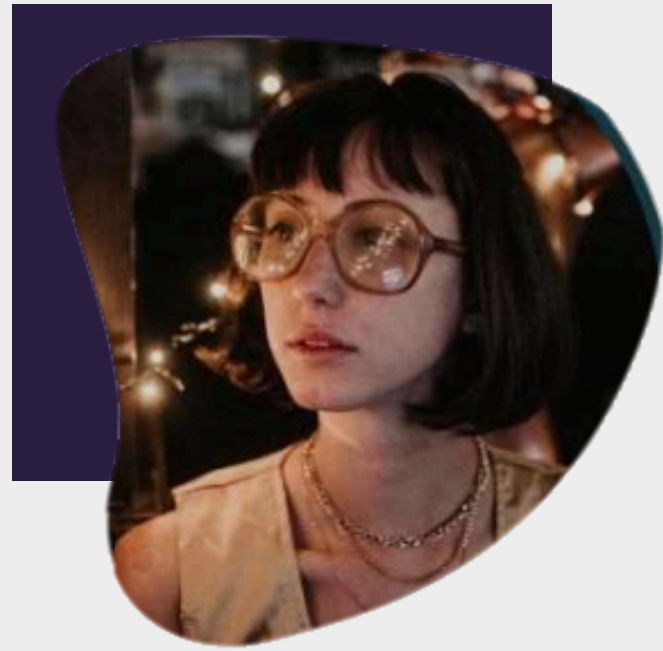
Comentários da Projetista

Naomi apresenta que o projeto tem como objetivo recriar a forma de como o comércio é disposto na cidade, oferecendo serviços a sociedade e profissionalização.

Assim criando não só um ambiente comercial como um ambiente de permanência e educacional. Os quiosques permitem uma maior usabilidade do terreno e conexão com o entorno, enquanto o interior promove incentivo comercial e educacional.

Análise Sobre o TCC da Gaya Lamin

Revitalização Parcial do Conjunto Arquitetônico Rio Negro



Gaya Lamin
Formada na UCP em 2017

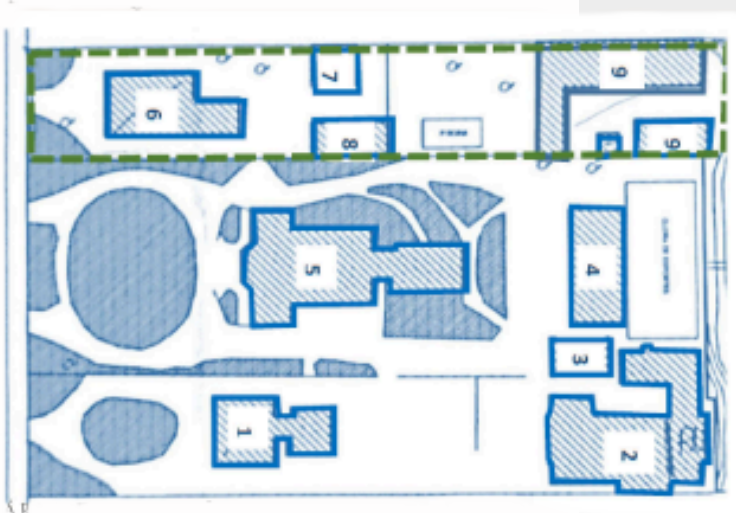


FONTE: Google imagens (2017)

Revitalização parcial do conjunto arquitetônico Rio Negro.

O trabalho apresenta a proposta de um projeto de centro de referência de pesquisa histórica da república no conjunto arquitetônico Rio Negro.

LOCALIZADO NA AV. KOELER, Nº 255 - CENTRO - PETRÓPOLIS - RJ



ÁREA DE ATUAÇÃO DO PROJETO

FONTE: Lamin, Gaya (2017)



A importância do trabalho de restauração dos anexos ao Palácio Rio Negro possui características variadas e abrange aspectos históricos, culturais e urbanísticos de grande relevância. O TCC apresentado pela arquiteta Gaya, graduada pela U.C.P. desde 2017, concentrou-se na revitalização parcial do Conjunto Arquitetônico Rio Negro, situado na Avenida Koeler, 255, Centro, Petrópolis.



CAMPOS DE RELEVANCIA DO ESTUDO

1) Preservação do Patrimônio Histórico: O Conjunto Arquitetônico Rio Negro possui um profundo valor histórico, especialmente devido à sua associação com a Brigada Militar do Exército Brasileiro durante o Regime Militar. O restauro e revitalização dessas edificações contribuem para a preservação da memória e do patrimônio histórico do país.

2) Recuperação de Espaços Subutilizados: Muitos dos edifícios no conjunto estavam subutilizados ou desativados, como a oficina de automóveis militares e o Chalé datado de 1884. O trabalho de restauração permitiu dar um novo propósito a esses espaços, tornando-os úteis e acessíveis à comunidade.



3) Fomento à Pesquisa e Educação: A implementação de um Centro de Referência de Pesquisas Históricas da República no Chalé é um marco importante. Isso cria um ambiente propício para o estudo e a pesquisa histórica, promovendo o conhecimento e a educação na região.



4) Desenvolvimento Cultural e Turístico: A revitalização do Conjunto Arquitetônico Rio Negro não apenas conserva o passado, mas também impulsiona o desenvolvimento cultural e turístico da área. A criação de um ambiente de apoio ao visitante e o agenciamento paisagístico na área externa contribuem para atrair visitantes e turistas, gerando benefícios econômicos para a comunidade local.

5) Integração Urbanística: A restauração e revitalização dos anexos ao Palácio Rio Negro não são apenas ações isoladas, mas também se integram ao conjunto arquitetônico maior da região. Isso promove uma harmonização estética e histórica do espaço, melhorando a qualidade do ambiente urbano.



Em resumo, o trabalho de restauração dos anexos ao Palácio Rio Negro representa uma contribuição significativa para a preservação da história e da cultura da região, ao mesmo tempo em que estimula o desenvolvimento educacional, cultural e turístico. É um exemplo valioso de como o cuidado com o patrimônio histórico pode enriquecer uma comunidade e valorizar o espaço urbano.



Estado de Conservação

De acordo com a equipe do local, foram feitas pouquíssimas intervenções desde que a arquiteta esteve lá em 2017. Na ocasião, o guarda corpo da varanda da fachada do chalé se encontrava danificado. Hoje, podemos ver que ele foi completamente retirado do local. As demais intervenções são concentradas no interior da edificação, como a limpeza dos pisos e a pintura em pouquíssimos lugares, sendo o montante não suficiente para ser classificada como restauração.

A fachada como um geral, ainda possui as mesmas marcas e avarias que possuíam em 2017. A pintura das pilastras estão descascadas, alteraram algumas das vegetações no paisagismo do chalé. O concreto do seu entorno, também se encontra em péssimo estado de conservação.

Em 2017



AUTOR: LAMIN, GAYA (2017); FONTE: ACERVO PESSOAL

Em 2023



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL

Em 2017



AUTOR: LAMIN, GAYA (2017); FONTE: ACERVO PESSOAL

Em 2023



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL

O que mais chamou a nossa atenção foi o estado de conservação da escada, que possui pedaços faltantes, e a quantidade de rachaduras nas escadas e na própria edificação.



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL



AUTOR: BORDIGNON, BIANCA (04/10/2023); FONTE: ACERVO PESSOAL

Sustentabilidade

Falando um pouco sobre a sustentabilidade que o projeto geraria para o lugar, podemos destacar alguns pontos já citados aqui antes.

A preservação de um patrimônio Histórico contribui com a herança de um povo conservando sua memória e cultura. Não apenas conserva o passado, mas também impulsiona o desenvolvimento cultural, turístico e a economia da região. A criação de um ambiente de apoio ao visitante e o agenciamento paisagístico na área externa contribuem para atrair visitantes e turistas, sem contar com a recuperação de um espaço que se encontra vazio e subutilizado. Um trabalho de restauração, além de permitir dar um novo propósito ao esse espaço, tornando-os úteis e acessíveis à comunidade, também contribui para a preservação do mesmo, pois a área sendo utilizada da devida maneira, fará com que sua manutenção e limpeza esteja sempre em dia, resguardando e conservando a estrutura e espaço arquitetônico proveniente da época. Assim em um ambiente que era subutilizado, agora pode ser um Espaço de Pesquisas, estudos e conhecimentos para a cidade de Petrópolis. Gerando também novas oportunidades de emprego para aquele local.

Além disso, o projeto de restauração e preservação do patrimônio histórico também contribui para a sustentabilidade ambiental da região. A utilização de técnicas e materiais sustentáveis na obra, como a reutilização de materiais antigos e a utilização de fontes de energia renováveis, reduz o impacto ambiental e promove a conscientização sobre a importância da preservação da natureza. A criação de áreas verdes e espaços abertos para a população também contribui para a qualidade de vida e bem-estar dos moradores da região. Em resumo, um projeto de restauração e preservação do patrimônio histórico pode trazer inúmeros benefícios para a comunidade local, desde a preservação da cultura e história até a geração de empregos e a promoção da sustentabilidade ambiental.

Entrevista com a Autora

Gaya Lamin

POR QUE VOCÊ FEZ O LEVANTAMENTO HISTÓRICO DO PALÁCIO RIO NEGRO?

"Meu TCC prevê a promoção de novos usos para edificações subutilizadas no Complexo do Palácio Rio Negro. Como as edificações e seu entorno são patrimônios tombados, antes de propor uma reforma fez-se necessário realizar o estudo de caso da história do objeto, assim como o levantamento das edificações e entorno e mapeamento de danos das edificações."

QUANTO ENRIQUECEU O SEU CONHECIMENTO PROFISSIONAL O TCC APRESENTADO?

"Aprender a lidar com patrimônio me ensinou para além das edificações tombadas. Não só minha perspectiva sobre arquitetura foi ampliada, como minha noção de comunidade como um todo. Entender as vivências e as memórias da comunidade que usufrui de um espaço é importantíssimo para o restauro de um monumento, mas também é intrínseco em todas as ramificações da arquitetura."

POR QUE SEU TCC FOI ESPECÍFICO SOBRE O PALÁCIO RIO NEGRO?

"Na verdade, o objeto do meu TCC não foi sobre a edificação do Palácio Rio Negro e sim sobre parcela do Complexo do Palácio Rio Negro. Trabalhando 1/3 do terreno do complexo, em uma faixa de lote que abriga 1 casa, 2 edículas, 1 piscina e área de lazer e 1 edificação que era utilizada como a oficina militar."

EM ALGUM MOMENTO DE SUA ATUAÇÃO COMO ARQUITETA VOCÊ UTILIZOU OS ENSINAMENTOS ATENDIDOS COM O SEU TCC?

"Eu utilizo meus aprendizados do TCC diariamente na minha profissão. Meu trabalho está muito vinculado aos fazeres artísticos: trabalho com direção de arte para audiovisual, cenografia e, para exposições de artes, realizo expografia, curadoria e produção executiva. Patrimônio e história sempre inspiram as minhas produções. Já dirigi videoclipes onde o cenário eram monumentos, projetei exposições, stands e backdrops abrigados em edificações tombadas e realizei palestras e debates sobre patrimônio."

Mural de Notícias

Eventos e Exposições

1 - Casa Cor Rio

Primeira franquia da marca, a CASACOR Rio de Janeiro nasceu apenas três anos depois do evento paulista, em 1991, e, desde então, vem traduzindo o jeito carioca de morar em eventos que reúnem grandes profissionais da arquitetura, design de interiores e paisagismo; e abrem as portas para o público da cidade de prédios que são verdadeiras joias da arquitetura do Rio.

De 24 de setembro a 24 de novembro de 2024 no Fashion Mall - Estr. da Gávea, 899 - São Conrado, Rio de Janeiro - RJ

<https://casacor.abril.com.br/mostras/rio-de-janeiro/>

2 - Exposição Dos Braasis Sesc Quitandinha

Sucesso de público e elogiada pela crítica, a mostra, que reúne obras de 240 negros do país no Centro Cultural Sesc Quitandinha, foi vista por mais de 130 mil pessoas no Sesc Belenzinho, em São Paulo. Exposição estará em cartaz, em Petrópolis de 3 de maio a 27 de outubro.

<https://www.sesc.com.br/noticias/cultura/sesc-quitandinha-recebe-dos-brasis-arte-e-pensamento-negro/>



3 - Rio Arquitetura e Design Connection

O Primeiro Encontro Rio Arquitetura e Design Connection chega à Serra do Rio de Janeiro com o objetivo de conectar empresários, fornecedores, arquitetos e designers.

Os alunos de Arquitetura e Urbanismo da UCP Leonardo Kleis e João Victor Massi participaram exibindo uma cadeira criada pela sua própria empresa de móveis.

Dias 03 e 04 de setembro, no bosque Taunay - Rua Visconde de Taunay, 520 - Corrêas, Petrópolis - RJ.

<https://rioarquiteturaedesign.com.br/connection/>

4 - Pavilhão do Brasil ganha Leão de Ouro na Bienal de Arquitetura de Veneza

O Pavilhão do Brasil na Bienal de Arquitetura de Veneza 2023 ganhou o Leão de Ouro, com o projeto Terra, dos curadores Gabriela de Matos e Paulo Tavares. É a primeira vez que o Brasil leva essa distinção.

<https://caubr.gov.br/pavilhao-do-brasil-ganha-leao-de-ouro-na-bienal-de-arquitetura-de-veneza/>



ALUNOS COLABORADORES:

GABRIELA LIMA SAMUEL-12020048
 NOAMI TEIXEIRA MARTINS-12120263
 AMANDA DA COSTA NOEL-12020081
 CAROLINE DA COSTA NOEL-12020047
 JAYNE DE SOUZA PASSOS-12020150
 PAOLA RODRIGUES DE SOUZA-12010520
 PEDRO HENRIQUE GOMES DE MEDEIROS-12020124
 SAMARA PEREIRA DE ARAUJO BEZZI-12010630
 SAULO THOMAZ SOUZA-12020137
 THIAGO DOS SANTOS SOUZA MACHADO-12020147
 VITÓRIA FRAGA DE SOUSA-12020180
 ADRIANE CRISTINA DE SOUZA DIEGUES-12020132
 ALÉXIA ALEXANDRA LEAL MARTINS SILVA-12020155
 AMANDA NOEL DE FREITAS-12010032
 CAIQUE ANTONIO SANTIAGO TORRES-12010524
 DAVI DA SILVA SCHIMEL-12010547
 DHANUBIA MARIA DA COSTA MARCOLINO-12020227
 ERICK RANDAL PACHECO LIMA-11810885 FERNANDA
 CAMMAROTA WAEHNER-12010110
 GABRIELA LACERDA DO CARMO RODRIGUES -
 11810711
 GIOVANNA RODRIGUES WEBER-12121167
 GISELE BRAZ FAGUNDES-12010479
 GRAZIELLE DA COSTA DE DEUS-12010545
 GUILHERME ALVES RODRIGUES-12020175
 JOÃO VÍCTOR MASSI DOS SANTOS-12010504
 JOSÉ CLAUDIO DE CARVALHO DA SILVA-12010533
 LAYLA FERREIRA OLIVEIRA-12020142
 LEONARDO KLEIS DE SOUZA-12010485
 MARIA FERNANDA MELLO BORDE-12020189
 MATHEUS DE MELO SAMPAIO-12010508
 MILLENA RAMOS DE JESUS-12010539
 NINA ÉVORA SÃO PAULO-12010150
 PALOMA LOPES MARTINS-12020131
 SARAH ROSÁRIO RAMOS DE JESUS-12010255
 VINÍCIUS TADEU GARCIA PEREIRA-12010522
 VITOR RIBEIRO ALBERTO DA SILVA-12010530
 VITÓRIA MARTINS FARIA-12020152
 ANA CLARA DOS ANJOS FERNANDES-11910543
 CAMILA DAVID PEREIRA-11920217
 ANNA CLARA ALBERNAZ DIAS CARREIRO-11920144
 PATRICK FREITAS ZILLIG-11920185
 ISABELLA SENNA CLEMENTE-11710647
 LEONARDO FERREIRA BARBOSA-12110372
 LOUIS DONNADIEU DE OLIVEIRA-11710063
 LUIZA SILVA FREITAS-11710045
 LUMA DE SOUZA LANGONI CORDEIRO-11710157
 RAUL CAMPOS FERREIRA-11710613
 SOPHIA STRONGYLIS BRITO-11710645
 THAIS DA COSTA VITAL-11510518
 VITTÓRIA CORDEIRO PEZZUTO-11710971
 WALLACI SILVA DE SOUZA-11510046
 AGATHA PÉRICO MACHADO COURA-12121158
 AMANDA CORREA DA SILVA-12120194
 ANA CARLA FERNANDES FERREIRA-12110570
 ANA CLARA DE ARAÚJO CORREA SOARES-12110574
 CLARA BAILEY BARBOSA SOARES-12110391
 FELIPE CABRAL BRIONIZIO-12120052
 FELIPE PIZZI SILVA-12110798
 ISABELLA PEREIRA CUNHA-12121203
 JOANA CRISTINA DE SOUZA DUTRA-12110389
 JOÃO VITOR DE OLIVEIRA PINHEIRO-12120010
 LÍVIA DA SILVA NASCIMENTO-12111168
 MARCOS PAULO SOUZA VOIGT-12120323
 MARIA FERNANDA HAUBRICH DE CARVALHO-12111003
 RICARDO LUIS MATHIAS-12120026
 STEPHANY BECKER LOPES FERREIRA-12120126
 ANA FLÁVIA FARIA BRAGA-11910239
 GUILHERME ROCHA DE LIMA-11810657
 ISABELA NETO GONÇALVES-11820124
 IZABELLA RIBEIRO DAMASCENO-11810841
 JOÃO PEDRO MAIA DE ANDRADE-11910573
 LARISSA MACHADO DANELON DE ALMEIDA-11910295
 MARIA EDUARDA DE CASTRO DA SILVA MENDES-
 11910435
 MARIA REGINA CARDIM DUTRA-11810582
 PAMELA DA SILVA GOMES-11920137
 PAOLA MEIRELES MATOSO-11910333
 PAULO JOSÉ DE OLIVEIRA SANT'ANNA-11910410
 VINICIUS BECK RIBEIRO-11910567
 VITÓRIA PELINCARI CRUZ-11810470

ALUNOS COLABORADORES:

LIVIA OLIVEIRA CAVALCANTI
ANA CLARA DOS ANJOS
ANA FLÁVIA FARIA BRAGA
STEFANNY CARNEIRO
GABRIELA VEIGA GONÇALVES
GUSTAVO PEREIRA DE JESUS
JOÃO MARCUS ROCHA GORINI
LIVIA RIBEIRO DE JESUS
LUCAS MENDES CALIXTO SILVA
MYLENA DE OLIVEIRA SILVA
PAULA BENDER BEPPLER
PEDRO HENRIQUE NOEL THEOBALD
RAFAEL MARTINEZ ALVAREZ
VICTORIA QUEIROZ MYNSSEN
LETICIA MORAIS PREISNER - 12310437
FELIPE DA MOTTA M. DE MEDEIROS - 12310506
ANTÍGONA SCHIFFLER C. ANSELME - 12310335
ANA LUIZA ANDRADE DE ASSIS - 1230595
ISABELLA CALAPEZ VAZ - 12310791
FERNANDA DA SILVA PIO - 123
MARIANA FERREIRA KLING DA SILVA - 12310071